

Carlos Aguiar Gomes

Magister (Miles - pauper et peccator)



MILITIA SANTÆ MARIÆ

CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

Segundo

os

CRITÉRIOS DE ECLESIALIDADE

Braga (Portugal) 2016

www.msm-portugal.org



Carlos Aguiar Gomes

Magister (Miles - pauper et peccator)



MILITIA SANTÆ MARIAÆ

CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

Segundo

os

CRITÉRIOS DE ECLESIALIDADE

Braga (Portugal) 2016

www.msm-portugal.org



MILITIA SANTÆ MARIÆ
CAVALEIROS DE NOSSA SENHORA

TÍTULO
CRITÉRIOS DE ECLESIALIDADE

AUTOR
Carlos Aguiar Gomes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica do Diário do Minho

DEPÓSITO LEGAL
412695/16

TIRAGEM
200



A Igreja, ao longo da sua história, foi crescendo graças ao grande empenho dos movimentos e associações. Contribuíram de modo inequívoco para o enriquecimento do património espiritual da Igreja. Neles, o Espírito Santo esteve sempre presente e o Seu fogo renovador deixou marcas indeléveis que perduraram durante séculos.

Esta realidade floresceu graças a uma condição prévia: a Igreja, reconhecendo a sua verdadeira identidade, soube acolher movimentos e associações no seu seio. Infelizmente, temos de reconhecer que surgiram também outras associações sem que, contudo, procurassem crescer dentro da comunidade eclesial. Como consequência definham em fugazes manifestações de vontades pessoais.

Pela graças de Deus, o Concílio Vaticano II conferiu uma importância primordial a esta dimensão carismática. João Paulo II considerou-a mesmo "coessencial como a dimensão hierárquica. Foi surgindo uma verdadeira comunhão - diz o Santo Padre - que provocou um enriquecimento mútuo. Hoje podemos falar de uma verdadeira «Primavera» dos movimentos que permite este florescimento de itinerários espirituais como verdadeira confirmação da presença do Espírito na Igreja".

A *Militia Sanctae Mariae* pautou sempre o seu viver segundo critérios de eclesialidade. Mesmo nesta certeza, não deixa de ser oportuno que os cavaleiros de Nossa Senhora reflectam sobre o seu lugar na Igreja e o seu compromisso com o mundo.

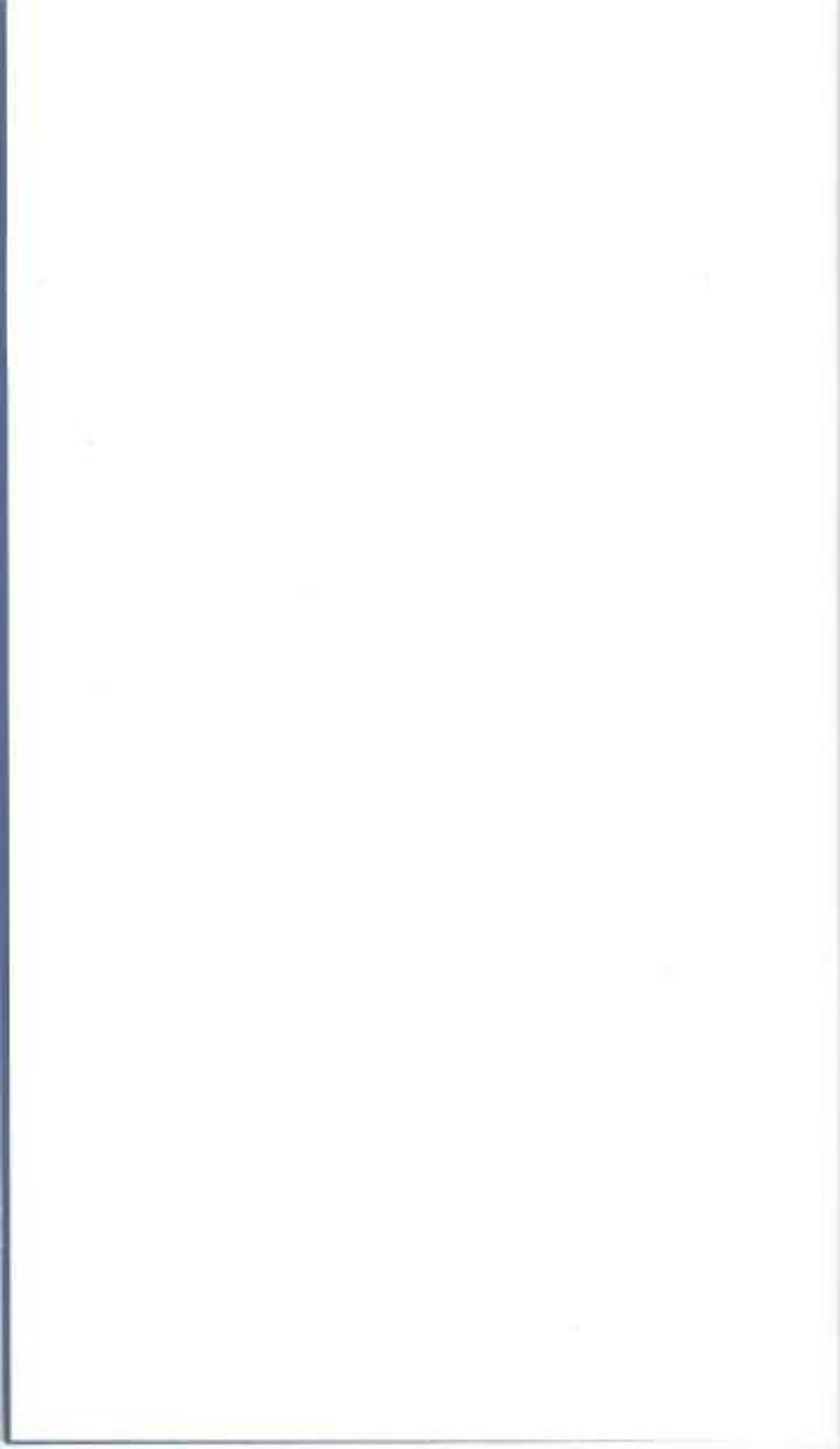
Dai que este estudo tenha vindo em boa hora e, estou certo, não deixará de marcar vidas. Marcas que testemunham a paixão e a sincera alegria de estar em comunhão com a Igreja. Esta reflexão é, assim, um instrumento que permitirá um genuíno sentido de pertença eclesial, algo que muitos cristãos esquecem. A vida cristã nunca pode ser uma experiência intimista. Esta vale quando se integra na comunidade e faz com que as pessoas se aproximem sempre mais do ideal evangélico. Acredito, por isso, que a vivência destes critérios por parte dos cavaleiros será um testemunho que arrastará outros cristãos para a responsabilidade de sentirem e mostrarem orgulho de serem Igreja.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Prímaz

Arquidiocese de Braga
Rua de S. Domingos, 94 B
4700-021 Braga - Portugal



Tel 251 239 940 Fax 251 239 946
gabinete@ordenssepulchre.org.pt
www.ordenssepulchre.org.pt



"... os fiéis leigos escutem o chamamento de Cristo para trabalharem na Sua vinha, para tomar parte activa, consciente e responsável na missão da Igreja, nesta hora magnífica e dramática da história (...).

Novas situações, tanto eclesiais como sociais, económicas, políticas e culturais, reclamam hoje, com uma força muito particular, a acção dos fiéis leigos. Se o desinteresse foi sempre inaceitável, o tempo presente torna-o ainda mais culpável. *Não é lícito a ninguém ficar inactivo"*

(Cristifideles laici, n.º 3)





"Respeitada a devida relação com a autoridade eclesiástica, os leigos têm o direito de fundar associações, dirigi-las e dar o nome às já existentes."

(C. V. II in "Apostolicam actuositatem", n.º 19)

"Os leigos podem exercer a sua acção apostólica quer como indivíduos quer unidos em diversas comunidades e associações."

(C.V. II in idem, n.º 15)

"Os fiéis podem livremente fundar e dirigir associações para fins de caridade ou de piedade, ou para fomentar a vocação cristã no mundo, e reunir-se para alcançar em comum esses mesmos fins."

(C.I.C. can 215)

"Trata-se de uma liberdade reconhecida e garantida pela autoridade eclesiástica e que deve ser exercida sempre e só na comunhão da Igreja."

(Christifideles laici, n.º 29)

"Participantes de pleno direito na missão da Igreja no mundo, os fiéis-leigos são chamados a mostrar como a fé cristã constitui a única resposta cabal às questões que a vida põe a todo o homem e a cada sociedade..."

(Idem, n.º 41)



"Cristão que te preparas para ler esta Regra, liberta por um instante o teu espírito das preocupações terrestres e mergulha o teu olhar no mistério de Deus. É nas perspectivas divinas que és convidado a escolher um novo género de vida, caracterizado pela fidelidade absoluta ao Senhor. Porque este livro não interessa somente à tua inteligência, mas também à tua vontade, ao teu corpo, aos teus actos. Se aceitas o programa que ele te propõe, ser-te-á preciso tornar-te num outro homem, um cavaleiro pronto a sustentar duros combates pela honra de Deus, decidido a construir um mundo cristão conforme ao desígnio divino. Se temes o esforço e procuras a tua própria tranquilidade, se aceitas sem revolta o reino da mediocridade, de hipocrisia e do vício, este livro não é para ti: fecha-o e continua na tua falsa paz.

Se não, recolhe-te, e escuta."

(Regra da MSM, Prólogo, n.º 1)



OS DESAFIOS / URGÊNCIAS DESTE TEMPO

1. *Militia Sanctae Mariae que se espera de ti?*

Dom Lafond, o nosso Fundador, em 1995, dirigiu à Militia Sanctae Mariae uma mensagem ("Mensagem de Chartres 1995") que é o testamento para os seus filhos espirituais e no qual fez uma leitura da sua fundação desde os primeiros passos até àquele ano e, simultaneamente, lança alguns desafios de mudança e de adaptação aos novos tempos e às "urgências deste tempo". Algumas passagens são de grande actualidade e merecem ser relidas. Como esta que se transcreve: "*Nascemos, Senhor, num mundo que gerou a mais terrível das guerras, as mais mortíferas ideologias, e somente deve à Tua misericórdia ter escapado a uma destruição total. Puseste fim ao nazismo, e o comunismo começou a apagar-se da cena do mundo; mas não encontramos a paz e satanaz continua a impor o seu jugo às nações, de modo mais subtil e, sem dúvida, mais perigosa do que nunca. Contudo, não deixas de assistir à Tua Igreja, e dou-te graças pelo dom inestimável do Concílio Vaticano II que voltou a iluminar os fundamentos mais tradicionais da fé e abriu o Teu Povo santo à sua dimensão católica e ecuménica (...).*"

A todos os irmãos e amigos da MSM, Dom Lafond dirigiu estas palavras cheias de significado e altamente interpelantes: "Tu pediste-lhes (aos freires da MSM) para ser não teóricos ou nostálgicos da Cristandade, mas artesãos da reconciliação e da paz, pondo-se ao serviço dos outros por obras bem concretas em que poderiam dar-se e des-



pende as suas forças por amor. Acima de tudo, querias retirá-los do espírito do mundo, das suas lutas políticas, da sua vontade de poder, do seu orgulho e dos ódios, para os fazer entrar no puro espírito do Evangelho. Deveriam compreender que a Ordem era obra do Senhor, não dos homens (...) A Cristandade e a cavalaria da Idade Média deviam ser uma referência, não um modelo para ser reproduzido. A "nova Cristandade" não seria outra que a "civilização do amor", baseada na liberdade religiosa e a espada do cavaleiro seria um sinal da recusa da injustiça, não uma arma que derrama sangue. Simultaneamente Tu desejavas abrir o espírito dos teus cavaleiros a aspirar à unidade de todos os cristãos e convidava-os a trabalhar nesse sentido".

Dom Lafond na Regra e no seu extraordinário "testamento espiritual" tem a percepção clara e nítida de qual teria de ser o caminho a ser trilhado pela sua fundação, a *Militia Sanctae Mariae* - cavaleiros de Nossa Senhora, nome que adoptou, a pedido da Santa Sé (1972), tendo deixado cair a primitiva designação da sua "filha", de Ordem dos Cavaleiros de Nossa Senhora, pois aquela corresponde, sem dúvida, ao pensamento despojado e beneditino de Dom Gérard Lafond, sem, todavia abdicar da matriz cavaleiresca, beneditino-cisterciense e mariana que o levou a pedir o apoio de Dom Gontard, Dom Abade de S. Wandrille, em 1945.

Se a Regra do Santo Patriarca S. Bento, de que Dom Lafond era filho espiritual, como monge beneditino, se costuma sintetizar, há longos séculos, pelo lema "Ora et Labora" (Reza e trabalha), a Regra que nos legou Dom Lafond, poderia, hoje, e conhecendo o pensamento deste monge, e o que ele queria para a sua MSM, poderia, também ser resumida por uma simples frase: "Reza, trabalha, serve os



Irmãos, por e com Maria, unido a Pedro, numa comunidade fraterna” ou, dito de outro modo: *“Construtores de comunhão, com Pedro, unidos a Maria, despojados de si para uma nova evangelização”*.

Dom Lafond desejou para os cavaleiros da sua MSM que se santificassem e santificassem o mundo pela oração, pela evangelização e pelo serviço aos mais frágeis, num mundo real e cheio de desafios tremendos que todos os dias se apresentam com roupagens diferentes e cada vez mais agressivas e onde escasseiam, muitas vezes por falta de visibilidade, exemplos e testemunhos evangélicos.

Lamentando que a MSM não tenha tido, até então, uma maior e decisiva intervenção social e caritativa, Dom Lafond enumera alguns dos inúmeros campos de trabalho e pera os quais os freires da MSM deveriam e devem prestar maior solicitude interventiva, combativa, militante (não são os seus membros MILES, soldados, cavaleiros, militantes? Não se chama a sua fundação, em latim, MILITIA? Seja permitido fazer mais uma transcrição do seu já anteriormente referido “testamento espiritual”: (...) as ocasiões não faltam para servir Deus e o Próximo no nosso mundo tão atormentado. A cada instante ouvimos falar de obras admiráveis realizadas por alguns punhados de cristãos decididos, a favor das vítimas dos conflitos na Europa do Leste, na América do Sul ou noutros locais; outros cooperam com eficácia na reconstrução das Igrejas e das sociedades arruinadas por décadas de regimes comunistas; outros favorecem a aproximação entre povos através de peregrinações ou de encontros internacionais; apoiam os esforços do desenvolvimento na África; trabalham na implantação monástica nos países do Terceiro Mundo; tomam uma parte activa no ecumenismo, nomeadamente com a ajuda à Igreja Ortodoxa, Irmã da nossa, em todo o lado onde é



possível. Sob a inspiração do Teu Espírito Santo, Senhor, uma multidão de grupos de oração nascem um pouco por todo o mundo; estes grupos fazem eco, frequentemente, de mensagens de Nossa Senhora (). Despoja-nos de tudo o que entrava a fecundidade espiritual da tua Ordem. Ilumina-nos e dá-nos a força para responder ao teu apelo como toda a generosidade exigida."

O Nosso Fundador quer-nos no mundo, atentos ao mundo, não sendo do mundo. Como não poderia deixar de ser, Dom Lafond, no seu "testamento" lega-nos o pedido de reforçarmos a nossa santidade e sermos servidores fiéis e atentos às pobrezaas do nosso tempo, seguindo a Regra que nos deixou como nosso verdadeiro Directório espiritual, e, sobretudo, o Magistério da Igreja, concretamente a herança fabulosa do II Concílio do Vaticano e os Textos do Magistério subsequentes. Sempre, numa base de sendo Igreja, construímos cada dia uma comunidade, moldados à semelhança da Santíssima Trindade, que é o Amor total e perfeito. Comunidade em processo de permanente de se evangelizar para poder SAIR em evangelização do mundo. Comunidade essa que prefere e tudo faz para construir pontes e não muros de auto-satisfação que a isola dos irmãos tantas vezes ansiosos de partilharem connosco tantas riquezas ou angústias e insatisfações que, não raras vezes, por nossos culpa, vivem afastados de Deus.

Se a busca da perfeição deve ser um objectivo a perseguir e a prosseguir, que essa busca não se torne nem nos torne em obcecados paralisados por não sermos capazes da humildade de dar pequenos passos e de muitas vezes cairmos ou sujarmos as mãos no caminho que temos e devemos percorrer, ignorando que o perdão de Deus está sempre à nossa espera, como Pai rico em Misericórdia, para nos lavar e assim podermos continuar a nossa caminhada



fora dos muros da comunidade que queremos construir e que nos asfixiam no orgulho e na vaidade de intocáveis.

Seja-me permitido chamar aqui e neste contexto, o meu poema "DECIDI";

Decidi!

Não quero ser

Nem parecer

Aquela folha branca

Pura e imaculada

Que com medo de se sujar

No serviço e ao serviço

P`ra que foi preparada

Morreu

Numa triste madrugada

Como queria:

Branca, pura e imaculada.

(No seu último segundo, arrependida,

Lembrou-se que a sua vida

Tinha sido inútil

Pelo capricho fútil

De querer morrer sem se sujar

Aceitando ter uma vida vazia).



2. Os nossos objectivos e a *"Christifideles laici"*

Como Mestre da MSM, entendo este serviço à Igreja como uma verdadeira diaconia que, por Maria, o Espírito Santo me carregou, qual cruz que terei de saber levar para que a vontade de Deus para a obra fundada por Dom Lafond cumpra os seus objectivos:

SERVIR A FÉ

DEFENDER A SANTA IGREJA

PROMOVER A CRISTANDADE E A PAZ.

S. João Paulo II, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *"Christifideles laici"* (1988), reflecte sobre o mundo contemporâneo, analisa fragilidades da acção no mundo por parte dos fiéis leigos, aponta caminhos, indica metas e convoca os fiéis leigos para estarem presentes neste mundo concreto, não o idealizado por cristãos que andam fora da realidade e parecem ou querem imaginar viver noutra mundo que não é o desejado pelo nosso Salvador. Ou, pior, querem viver uma religião "à la carte", feita à sua medida e ao seu gosto!

No citado documento, o Papa, enumera e analisa, alguns sinais preocupantes do mundo de hoje e que, desde 1988, se têm agudizado cada vez mais. Vejamos o que S. João Paulo II refere, como "urgências actuais do mundo" (cf l. c. n.º 3):

1. Secularismo e necessidade religiosa

Uma difusão acelerada que contamina toda a sociedade e até largos sectores da Igreja: indiferentismo religioso,



o relativismo galopante e destruidor da nossa cultura, um ateísmo agressivo e totalitário, a imposição coerciva do pensamento único, um declínio brutal da prática religiosa e um dessintonia entre fé e praxis.

2. A pessoa humana: dignidade espezinhada e exaltada

A generalização do aborto, das técnicas eugénicas e manipulação da procriação artificial; o abandono dos mais frágeis (doentes e idosos); o crescente apelo para a legalização da eutanásia, já consumada em vários países; os direitos humanos fundamentais espezinhados como o direito ao trabalho e ao correlativo justo salário e descanso; o direito torpedeado a uma família coesa e amorosa, guardião dos mais desprotegidos; as tentativas cada vez mais significativas de cercear a liberdade informativa correcta e não manipuladora; a proliferação de um capitalismo esclavagista e selvagem; a transformação de cada pessoa em mera mercadoria descartável, com a ignorância total da dignidade inata de cada pessoa humana; exaltação do "eu" em detrimento da saudável e natural alteridade que humaniza as relações inter-pessoais mesmo no seio da família; perda sistemática do respeito pelo outro; aumento das diferentes formas de violência entre pessoas e comunidades humanas; ...

3. Conflituosidade e paz

"talvez como nunca na sua história, a humanidade é todos os dias profundamente ferida e dilacerada pela conflituosidade" (Christ. Laici, n.º 6). As guerras e o terrorismo que lançam o medo e fazem com que milhões de seres hu-



manos morram vítimas de ódios a que muitas vezes são estranhas, são coagidas à fuga, à separação familiar e à perda da sua identidade cultural. A aspiração universal à paz, hoje, não passa de um desejo cuja realização não se vislumbra! A conflituosidade, infelizmente, não é só de carácter interétnica ou entre nações. Há uma enorme e dilacerante conflituosidade dentro das próprias famílias em que as vítimas maiores são, sem dúvida, as crianças que sofrem gravemente por causa de ódios e vinganças entre os seus próprios pais. E nos centros urbanos, a perda das raízes culturais e o enfraquecimento dos laços familiares e comunitários, tornam aqueles, em muitas zonas, verdadeiros centros de gravíssima conflituosidade e há áreas em algumas cidades altamente perigosas por se terem tornado centro de conflitos mortíferos; ...

4. Leigos em acção

Seguindo de perto a Exortação Apostólica "Christifideles laici" do Papa João Paulo II, ao olharmos para o mundo em que nos é dado viver, constatamos algumas evidências de natureza antropológica, cultural, espiritual, religiosa, política ou económica em relação às quais "não é lícito a ninguém ficar inactivo" (C. I. n.º 3). E tal como nos convoca o Papa citado, "Não há lugar para o ócio" (id.).

O nosso Fundador, Dom Gérard Lafond OSB, a partir de 1945 que teve esta percepção, como que "viu" o mundo que se aproximava no final da II Grande Guerra Mundial. Dom Lafond intuiu que o mundo que se abria com o fim da guerra iria ser diferente e, sobretudo, desafiante para os fiéis leigos. Dom Lafond apercebeu-se da importância insubstituível dos fiéis leigos como que antecipando esse grande momento da vida da Igreja que João XXIII anuncia,



convocando o que foi o II Concílio do Vaticano que, como nunca tinha sucedido antes, dá particular ênfase e atribui relevo muito especial ao papel dos fiéis leigos. O II Concílio do Vaticano não só afirma que todos os baptizados são chamados à santidade, qualquer que seja a sua profissão, condição social ou estado de vida como aos leigos são "oficialmente" cometidas tarefas de presença no mundo, a chamada "animação cristã da ordem temporal".

Os fiéis leigos atingem na Igreja, porque são baptizados, a sua maioridade. Aqueles não são nem podem nem devem ser espectadores passivos das decisões da hierarquia. Os fiéis leigos, em comunhão com a Igreja, receberam um mandato expresso para serem agentes da evangelização e não, de modo algum, correias de transmissão simples da hierarquia. Basta reler o Decreto sobre o apostolado dos leigos "*Apostolicam actuositatem*", verdadeiro vademecum para ao apostolado laical, a Constituição pastoral *Gaudium et spes* ou a *Lumen gentium* entre outros documentos conciliares para se verificar que foi preocupação dos Padres conciliares reconhecer o papel dos fiéis leigos no mundo e mandatá-los para serem, todos, agentes de evangelização, conceito mais tarde retomado de forma muito vincada por Paulo VI na *Evangelium nuntiandi*. A Exortação Apostólica pós-sinodal "*Christifideles laici*" reforça e actualiza aqueles princípios orientadores com vigor e clareza.

"Temos de encarar de frente este nosso mundo, com os seus valores e problemas, as suas inquietações e esperanças, as suas conquistas e fracassos..." (C. I n.º 3). Este é o cenário onde temos de ser verdadeiros "actores".

"É neste horizonte (uma sociedade cada vez mais individualista e desumana) que aparece ainda mais clara a responsabilidade das "novas comunidades" a viver o pró-



prio carisma de maneira mais generosa e criativa. () Guardemos o entusiasmo que o Papa Francisco suscita em todo o mundo. Ele aparece como um semeador infatigável que semeia por todo o mundo a boa semente do evangelho. () Todas as realidades eclesiais são chamadas em encontrar um novo elam. Pôr-se "em saída" como diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. () É em resumo necessária uma nova audácia, uma nova criatividade ou, se se quiser, uma mais atenta escuta do que o "Espírito diz à Igreja" (Ap 2, 29). (Monsenhor Vincenzo Paglia, Presidente do Conselho Pontifício para a Família, no Congresso Internacional do "Chemin Neuf" – Genebra, 3 a 6 de Março de 2016)

"Neste combate sem tréguas nem descanso vais ficar inerte correndo o risco de te deixares, também tu, submergir pelas trevas?" (Regra da MSM, Pról. n.º 2).

5. Que são os critérios de eclesialidade?

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Christifideles laici", que tem servido de guia para este pequeno trabalho sobre a verdadeira eclesialidade da MSM e do seu trabalho, refere no n.º 30 que é necessário elencar "claros e precisos critérios de discernimento" das associações laicais, também chamados "critérios de eclesialidade". Segundo este documento do Magistério, são cinco os critérios de eclesialidade:

- a) Primado dado à vocação de cada cristão à santidade;
- b) A responsabilidade em professar a fé católica;
- c) O testemunho de uma comunhão sólida e convicta, em relação filial com o Papa;



- d) A conformidade e a participação na finalidade apostólica da Igreja;
- e) O empenho de uma presença na sociedade humana.

Para cada item, a "Christifideles laici" aponta, com clareza o que se espera e exige de cada associação laical no âmbito apontado e o mesmo documento (l. c.) refere sem margem para dúvidas, que "podem considerar-se de forma unitária" os critérios citados.

O que é que o Papa e os Padres Sinodais esperam que cada associação laical atinja em cada item?

"PRIMADO DADO À VOCAÇÃO DE CADA CRISTÃO À SANTIDADE"

Quanto ao "Primado dado à vocação de cada cristão à santidade", "nesse sentido, toda e qualquer associação de fiéis leigos é chamada a ser sempre e cada vez mais instrumentos de santidade na Igreja, favorecendo e encorajando "uma unidade mais íntima entre a vida prática dos membros e a própria fé".

É a condição de batizados que nos convoca individualmente e associados para a santidade. É a fidelidade às promessas do nosso Baptismo que devem nortear o nosso agir, o nosso ser. É isto que é exigido a todo aquele que, livre e responsabilmente, entra na MSM, que é sempre proposta como caminho de santificação. Ninguém é admitido na MSM se não tiver esta consciência e que o caminho de santificação que lhe é proposto se vai fazer por etapas cada vez mais rigorosas que podem culminar com a administração de um sacramental, a "benedictio novi militis".



Também, o membro da nossa associação sabe que é para a sua conversão própria que se dirigem os seus esforços, daí o voto que emite da "conversão dos costumes, compromisso de viver daí para o futuro, em todas as circunstâncias da vida, com a família de que é o chefe, segundo as leis da cavalaria e segundo a Regra da Ordem, no estado de vassalagem face-a face a Cristo Rei e a Nossa Senhora". (Regra, Cap. II, 12). O Código de Honra não é mais que um código de conduta para com Deus e o próximo, numa disponibilidade total para o serviço de Cristo Rei e do próximo.

E para atingir este desideratum, um caminho, o Fundador deu-nos alguns instrumentos para trabalharmos o nosso processo de santificação e outros que se foram implantando localmente, de acordo com a idiosincrasia do povo cristão:

- recitação da Liturgia das Horas (como vivamente recomendado pelo CVII), segundo modelo elaborada por Dom Lafond e monges do seu Mosteiro;*
- participação na Santa Missa, pelo menos uma vez por semana além da de Domingo;*
- recitação de, pelo menos, três Terços do Rosário por semana;*
- Lectio divina semanal;*
- fazer um retiro anual;*
- Outras devoções, algumas delas públicas, como a recitação do Angelus, A Via Sacra, organização de peregrinações com um lema determinado (p. ex. pelos cristãos perseguidos), a plantação de árvores benzidas para assinalar alguma efeméride particular ou a celebração do Terço em Igrejas ou outros espaços públicos;*



- realização de conferências sobre temas de espiritualidade, liturgia, etc;
- edição de folhetos, opúsculos auxiliares e facilitadores da oração para momentos distintos e específicos.

"A RESPONSABILIDADE EM PROFESSAR A FÉ CATÓLICA"

Sobre este item também a MSM se tem feito notar e tem realizado várias actividades ad intra e ad extra.

A MSM tem tomado posição pública com conferências, manifestos ou folhetos e outros suportes audiovisuais (nomeadamente nas chamadas redes sociais onde tem presença assídua – páginas web, facebook, tweet), sobretudo no anúncio da verdade sobre a vida, a família e, em geral, a dignidade da pessoa humana. Também tem algumas edições sobre o direito à vida e sobre a Família, Ano Paulino, o Credo, a Evangelização (meios e métodos) entre outros temas em que é urgente e necessário esclarecer os fiéis e os que não aderem à Fé. Em quase todos os países onde a MSM está presente, há acções que cumprem este requisito de eclesialidade. Destaque particular para a França, Reino Unido, Portugal e Brasil.

"O testemunho de uma comunhão sólida e convicta, em relação filial com o Papa e com os Bispos em união com Pedro".

Foi sempre uma preocupação do Fundador e dos sucessivos Mestres que a MSM tivesse com o Papa e o Magistério uma relação filial e de obediência. Esta postura trouxe-nos alguns sérios problemas aquando da chamada crise "Lefeb-



vrista" pois em vários países os nossos efectivos foram drasticamente reduzidos. Foi o preço da fidelidade ao Papa e ao CV II, nomeadamente no campo litúrgico. Nesta área, da liturgia um dos membros da MSM no Brasil é autor de vários livros que seguem escrupulosamente as directivas da Santa Sé.

Em vários países, concretamente em Portugal, desde o início da nossa presença neste país que se tem tido uma muito estreita relação com os Bispos de quem temos recebido manifestações de largo apreço desde o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, do seu sucessor, Dom Eurico Dias Nogueira (cf Carta do Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, Dom Eurico Dias Nogueira) e agora a do actual Prelado. Igual tratamento de afecto temos tido de outros Bispos, como o da Diocese de Viana do Castelo. Em França, temos tido igual atitude com os sucessivos Bispos de Chartres, onde ocorreu a primeira erecção canónica.

Como Mestre, primeiro servidor da MSM, expressel desde Agosto p.p., altura da minha eleição, o meu desejo e vontade para que em todas as dioceses onde houver um membro da MSM este (s) se apresente (m) ao respectivo Bispo, o que, segundo sei, já foi feito em Portugal (Braga e Viana do Castelo), em Espanha (Santander) e no Brasil onde está para ocorrer a primeira erecção canónica neste país.

Em muitos países onde a MSM está presente, os seus membros, de acordo com a Regra, colaboram em vários serviços diocesanos ou/ e paroquiais. Alguns dos nossos membros têm, inclusive, responsabilidades a nível diocesano mandatados pelo respectivo Bispo.

Igualmente, temos tido a preocupação de colaborar com outras instituições católicas e convidado estas a igual colaboração em diferentes áreas como a defesa da vida humana, da família, etc.



"A CONFORMIDADE E A PARTICIPAÇÃO NA FIDELIDADE APOSTÓLICA"

Também neste item, a MSM tem a preocupação, desde a sua fundação, de participar directa e indirectamente na evangelização quer nos territórios onde está ressoante quer "ad gentes". Um dos nossos cavaleiros escreveu um livro, verdadeiro manual para a evangelização aqui e agora, escrito e publicado em francês, que conheceu uma edição em português. Em ambos os casos, o livro tem tido uma excelente aceitação. No Ano Paulino, em Portugal, foi editado um livro, com o mote do Ano Paulino "A Fé de Paulo" e em que colaboraram além do Cardeal Paul Poupard, Bispos e diversos Professores de várias Universidades portuguesas. Do Cardeal Paul Poupard também se editou "Onde está o teu Deus?". A Conferência Episcopal Portuguesa permitiu-nos, igualmente, publicar duas notas pastorais.

Em França, desde há várias décadas, a "Fraternidade Euro-Africana" tem apoiado missionários e missões na África sub-sariana, com elevadas somas de dinheiro, grande parte destinada à formação de seminaristas ou manutenção de seminários. Também no Reino Unido, se tem desenvolvido acções de apoio às missões em África.

A construção de uma Europa cristã, tem merecido o trabalho e a atenção da MSM (França) com, nomeadamente, a edição de um Boletim —EUROPROSPECTIONS— sob o patrocínio de S. Bento, a contribuir para a construção de uma Europa que não renuncie aos seus valores fundacionais e que não se envergonhe das suas raízes. Depois da saída da Exortação Apostólica "Ecclesia in Europa", constata-se a sintonia do trabalho realizado por esta fraternidade da MSM com a letra e o espírito da referida Exortação Apostólica, sendo aquela anterior ao documento pontifício.



Ao longo dos anos, em todos os países onde está presente tem havido a grande preocupação de nos Capítulos mensais (reuniões de oração e formação mensais, inspiradas dos Capítulos beneditinos) se fazer formação para a missão.

"O EMPENHO DE UMA PRESENÇA NA SOCIEDADE HUMANA"

O empenho de uma presença na sociedade humana, que, à luz da doutrina social da Igreja, se coloque ao serviço da dignidade integral do homem.

A MSM é uma associação laical que responde a esta exigência com obras reais e concretas de aplicação da Doutrina Social da Igreja, nomeadamente para com os mais frágeis. Assim, vai fazer em 2017, 30 anos que, em Portugal, se fundou a ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS, que dá respostas aos grandes problemas da Vida humana e da Família, tais como:

- Centro de Actividades de Tempos Livres, em Bairro Social para crianças e jovens de famílias carenciadas com uma frequência que ultrapassa as 60 crianças e jovens;
- desde 2011 que, em articulação com o Tribunal de Família e Menores de Braga, entre outros serviços do Estado, presta apoio a pais em ruptura conjugal, tendo já acompanhada quase 400 situações de enorme dificuldade (a muitas destas famílias é prestado também apoio material em alimentos, medicamentos, roupa e mobiliário);
- esta fundação da MSM presta apoio a crianças recém-nascidas de famílias carenciadas oferecendo enxovais e outra roupa (em 2014 foram oferecidos mais de 200 enxovais);



- em colaboração com o Banco Alimentar contra a Fome, fornece, mensalmente, alimentos a 25 famílias carenciadas.
- esta fundação da MSM, assinala as grandes datas da Família (Dia da Mãe, do Pai, da Família ou dos Avós).
- Além disso, tem contribuído de forma muito positiva para combater o desemprego, qualificando desempregados com certificação pelo Ministério do Emprego e da Segurança Social, sobretudo junto de mulheres sem qualificação.
- A Associação Famílias tem, também, desenvolvido campanhas públicas de denúncia e de formação contra a violência intra-familiar.

Para assinalar os 25 anos da "Familiaris consortio", a **MSM fundou o INSTITUTO INTERNACIONAL FAMILIARIS CONSORTIO**, presente e activo em Portugal, Brasil, Reino Unido e França, desenvolvendo campanhas de defesa da vida humana de que uma actividade com grande impacto mediático tem sido a "Benção de Grávidas" que em Portugal se celebra a 28 de Abril – desde 2005 – (Dia de S.^{ta} Joana Molla e no 3.^o Domingo do Advento (sendo que estas celebrações, na Arquidiocese de Braga, são, por vontade do Prelado diocesano, celebrações arquidiocesanas). A partir do momento em foi oferecida uma relíquia de 1.^o grau de S. João Paulo II à MSM (que está à guarda da Sé Catedral de Braga), a MSM tem realizado várias celebrações a favor da Vida com a veneração desta relíquia em várias dioceses de Portugal e, também na Basílica do Sacré Coeur de Montmartre (Paris).

Dentro deste item, foi fundado um círculo de oração, que tem tido o apoio da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre, em homenagem ao ministro cristão, Clemente Shahbaz Bhatti, em 2 de Março de 2011, o **CIRCULO INTER-**



NACIONAL SHAHBAZ BHATTI, presente no Brasil, Portugal e Reino Unido, promovendo peregrinações, jornadas de oração e a denúncia da perseguição aos cristãos no mundo. Este Círculo edita uma Newsletter mensal em português e inglês. Tem desenvolvido uma campanha de celebrações de Missas no dia 7 de cada mês, iniciativa que tem tido cada vez mais aceitação.

A MSM, além do trabalho elencado nos países onde está presente, tem desenvolvido outras acções com alguma continuidade. Assim, em Portugal, foi criado o "**PROJECTO NOVA ET VETERA**", dedicado aos problemas da Cultura e da acção política. Neste âmbito, edita uma revista semestral "**NOVA ET VETERA**" onde se abarcam todos os aspectos da cultura: arte, ciências da genética médica, ambiente, filosofia, música, etc. Esta revista passou recentemente a formato digital e pode ser descarregada pelos leitores. Dentro deste projecto, têm-se realizado conferências (p. ex. sobre S. Tomás Moro por Dom Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga ou a evocação do 900.º aniversário da fundação de Claraval. Ambas as conferências foram editadas em livro), realizaram-se mostra de arte, concertos de música, etc.

Com a minha eleição, como Mestre da MSM e seu primeiro seguidor é enviada mensalmente a todos os membros da instituição uma newsletter abordando um tema de reflexão sobre o caminho que temos de saber construir na nossa comunidade.

Voltando à Exortação Apostólica "Christifideles laici" e para terminar este breve esboço que procura mostrar a sintonia total e incontestável na eclesialidade da MSM, transcreve-se o seguinte passo:

"Assim, intimamente ligada à responsabilidade de servir a pessoa põe-se a responsabilidade de servir a socie-



dade, qual tarefa geral daquela animação cristã da ordem temporal a que os fiéis leigos são chamados segundo as suas próprias e específicas modalidades" (l.c. nº39).

Em face do elencado anteriormente, creio que fica claro que a MSM cumpre com rigor, empenho e fidelidade à Igreja TODOS os critérios de eclesialidade, estando aberta e disponível para, sempre, se poder ir mais além sob a protecção da THEOTOKOS, a Santa Mãe de Deus, nossa Doce Suserana,

Assim Deus nos dê força, ânimo, coragem e vontade de, na UNIDADE, sabermos e querermos construir uma verdadeira comunidade fraterna aberta ao mundo para nele fazer crescer mais e melhor o Evangelho, a Boa Nova ontem, hoje e sempre!

Sub tuum praesidium ...



ANEXO

A MSM EM BRAGA

No próprio dia em que, há perto de seis anos, iniciei a minha diaconia episcopal na quase bicentenária arquidiocese bracarense – depois de a ter exercido durante treze anos nas jovens igrejas de Moçambique e Angola – apercebi-me da presença de um grupo de fiéis revestidos de um hábito para mim desconhecido.

Eram os cavaleiros da "Militia Sanctae Mariae".

Em breve me informei da natureza e objectivos da jovem Instituição, introduzida em Braga com a aprovação e bênção do meu imediato antecessor D. Francisco Maria da Silva. E, tal como este, logo lhe ofereci toda a minha simpatia e apoio: pelos altos ideais por ela prosseguidos e pela inalterável fidelidade à Igreja manifesta pelos seus membros.

Das velhas Ordens de Cavalaria, que tanto contribuíram na Idade Média para a difusão do Ideal cristão e defesa dos valores humano-divinos contidos no Evangelho, herdou o espírito e os objectivos. Mas sabe situar-se no contacto do Mundo actual e, perante ele, assumir as responsabilidades cristãs.

Os Governos dos últimos séculos têm conservado a memória das antigas Ordens cavaleirescas em condecorações com que procuram premiar os méritos mais relevantes dos seus cidadãos, ou serviços prestados por estrangeiros, estimulando a multiplicação de uns e outros.

Mas as novas Ordens de Cavalaria pretendem muito mais. Querem que os seus membros incarnem os objectivos prosseguidos pelos seus antepassados de há quasi mil anos: promover o bem contra o mal; difundir o amor e a



paz contra o ódio e a guerra; lutar pela vida contra a morte; defender o fraco e o oprimido contra toda a forma de injustiça e opressão; numa palavra, ser intemerato soldado de Cristo, nos quadros institucionais da Igreja Católica.

O novo cavaleiro sabe que assume uma alta missão e consequente responsabilidade diante de Deus e perante os homens.

O Santo Padre João Paulo II não hesitou em definir como "forma de Acção Católica" uma das mais conhecidas instituições deste género, ao celebrar-se, há um ano, o primeiro centenário da fundação dos "Cavaleiros de Colombo", na América do Norte. Em Carta de 22 de Julho de 1982 dirigida ao seu enviado pessoal às comemorações, o Cardeal Secretário do Estado Agostinho Casaroli, acentuou que os seus membros são os "verdadeiros cavaleiros do nosso tempo, tendo por escudo a fraternidade cristã, por espada a verdade, por bandeira a paz que nasce do sacrificio".

Estas palavras podem, com inteira razão, aplicar-se aos membros da MSM que, tal como os cavaleiros de antanho se colocaram sob a protecção de S. Jorge, tomado como modelo, procuram na Mãe de Deus a sua Protectora e inspiradora celeste.

O ideal é sempre o mesmo, pois decorre do Evangelho de Cristo.

Que esta modalidade de serviço de Deus e do seu Povo se desenvolva no seio da Igreja bracarense são os votos do seu actual Pastor, na esteira do seu venerado Antecessor.

Braga, 31 de Julho de 1983

*+ Eurico Dias Nogueira
Arcebispo Primaz*

† Eurico Dias Nogueira
Arcebispo Primaz

Este livro **SEGUINDO OS CRITÉRIOS DA ECLESIALIDADE**
foi composto, impresso e brochado
para a **MILITIA SANTÆ MARIÆ**
na Empresa Gráfica do Diário do Minho - Braga

JULHO DE 2016

